

UMA ANÁLISE DAS MENÇÕES AO BEHAVIORISMO RADICAL EM ARTIGOS EM LÍNGUA PORTUGUESA PUBLICADOS NA REVISTA *ACTA COMPORTAMENTALIA*

Maria Eduarda de Oliveira Amorim (PIBIC/CNPq/AF/UEM), Carlos Eduardo Lopes (Orientador). E-mail: Ra119046@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Psicologia, Fundamentos e Medidas em Psicologia/ História, Teorias e Sistemas em Psicologia

Palavras-chave: Behaviorismo Radical; Skinner; Filosofia.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as menções ao Behaviorismo Radical nas publicações em português no periódico *Acta Comportamentalia*. Para isso, foi realizada uma revisão de artigos publicados na revista entre os anos de 1992 a 2022. Seguindo critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, foram selecionados e analisados, com o auxílio de tabelas, 58 artigos que mencionavam o Behaviorismo Radical. Os resultados indicam que o Behaviorismo do psicólogo norte-americano B. F. Skinner (1904-1990) continua sendo mencionado nas publicações da revista, ainda que em uma frequência relativamente baixa. Além disso, em geral, as menções a essa filosofia não são acompanhadas de uma definição adequada, o que dificulta a compreensão do que exatamente caracterizaria o Behaviorismo Radical para os autores dos artigos analisados.

INTRODUÇÃO

Alguns autores vêm discutindo a importância da filosofia behaviorista radical para Análise do Comportamento. Tourinho (1999), por exemplo, argumenta que essa filosofia faria parte de um campo indivisível com outras áreas da ciência comportamental. O autor considera haver uma inter-relação entre filosofia, pesquisa e prática, demonstrando uma ideia de paridade entre as diferentes dimensões de uma proposta comportamental. Já Zilio (2019) acredita na existência de uma hierarquia entre as diferentes áreas da Análise do Comportamento e coloca a filosofia como eixo principal, como um “ethos” unificador da comunidade de analistas

do comportamento, que definiria os compromissos filosóficos, morais e de valor. Desse modo, para definição do que seria um analista do comportamento, Zilio (2019) apresenta o Behaviorismo Radical como elemento integrador e um guia para atuação de pesquisadores e profissionais. Strapasson e Carrara (2014) buscaram, por sua vez, compreender o que definiria o Behaviorismo Radical de Skinner, destacando a teoria dos eventos privados como principal marca dessa filosofia.

Embora muitos autores ainda contribuam para o desenvolvimento do Behaviorismo Radical, seguindo seus pressupostos, outros têm tecido críticas e sugerindo uma reformulação ou até mesmo o abandono dessa filosofia e de seus pressupostos. Baum (2011), por exemplo, considera a teoria de eventos privados falha, defendendo um novo behaviorismo, que já não se identificaria com a versão skinneriana.

Partindo desse cenário crítico, esta pesquisa pretendeu investigar quanto e como o Behaviorismo Radical vem sendo mencionado em um dos periódicos de análise do comportamento mais bem avaliados na América Latina, a revista *Acta Comportamental*.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, cujo material foram artigos publicados na revista *Acta Comportamental* entre os anos de 1992 e 2022. Os artigos foram buscados no repositório do *portal de revistas acadêmicas y arbitradas de la Universidad Nacional Autónoma de México* (UNAM) e passaram por critérios de inclusão e exclusão para a seleção. Como critério de inclusão, os artigos deveriam conter no corpo do texto ao menos uma das seguintes palavras-chave: “Behaviorismo Radical”, “Behaviorista Radical”, “Comportamentalismo Radical” ou “Comportamentalista Radical”. Foram excluídas publicações em que as palavras-chave constavam apenas no título, resumo, palavras-chave ou referências. Também foram excluídas traduções de artigos originalmente publicados em outras línguas, artigos em outras línguas, textos que não fossem artigos (*e.g.*, resenhas, editoriais, notas técnicas) e republicações.

Procedimentos de análise

Para análise dos textos que mencionavam cinco ou mais vezes as palavras-chave, foi utilizada uma tabela no *Google Docs*, composta por sete colunas: título do texto; objetivo do texto; definição de Behaviorismo Radical que os autores apresentaram; posicionamento dos autores quanto ao Behaviorismo Radical; a vinculação que os autores fizeram do Behaviorismo Radical a diferentes autores; uma coluna na qual

se colocaram informações consideradas relevantes para análise e, por último, as referências que os autores usaram de textos de Skinner. Nessa tabela foram utilizadas citações literais de trechos do texto e interpretações dos respectivos trechos.

Para os textos com até quatro menções foi empregada uma tabela no *Google Docs* com as seguintes categorias de análise: objetivo, definição de Behaviorismo Radical, posicionamento em relação ao Behaviorismo Radical e vinculação com autores. Além das citações literais, também foram utilizados números para classificação dos textos de acordo com uma legenda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 58 artigos, o que equivale a 16,52% dos 351 artigos publicados na revista em língua portuguesa entre os anos de 1992 a 2022. Trata-se de uma porcentagem relativamente baixa, o que pode sugerir uma despreocupação com a fundamentação filosófica na Análise do Comportamento, que vem sendo problematizada na área (LAURENTI; LOPES; ABIB, 2020). De forma geral, os artigos selecionados apresentaram um posicionamento favorável ao Behaviorismo Radical, apenas 13,8% deles fizeram críticas pontuais sem, no entanto, sugerir um abandono ou reformulação dessa filosofia. Esse dado sugere que o Behaviorismo Radical ainda vem sendo considerado como um guia para alguns analistas do comportamento brasileiros.

Outro dado que chama a atenção diz respeito à ausência de definição de Behaviorismo Radical em 60% dos artigos que mencionaram essa filosofia. Isso impede uma avaliação precisa do que os autores estão considerando quando falam de Behaviorismo Radical, muitas vezes apenas repetindo uma espécie de jargão.

Quanto à vinculação do Behaviorismo Radical a autores, tem-se que em 70% dos textos Skinner é citado, sendo que nos artigos analisados a obra desse autor aparece praticamente como sinônimo de Behaviorismo Radical. No entanto, na ausência de definições não é possível dizer o quanto essas referências a Skinner estão realmente de acordo com os pressupostos expressos por sua filosofia, permanecendo a possibilidade de uma citação meramente como repetição acrítica de uma tradição.

CONCLUSÕES

A investigação e análise das menções ao Behaviorismo Radical nos artigos em português da revista *Acta Comportamentalia* explicitou que essa filosofia vem sendo mencionada em uma frequência relativamente baixa nas publicações do periódico.

Nos artigos que mencionaram o Behaviorismo Radical, predominou um posicionamento favorável e uma vinculação à obra de Skinner. O problema é que mais da metade dos artigos não apresentou uma definição de Behaviorismo Radical, o que pode sugerir uma repetição acrítica de uma tradição. Estudos futuros podem ampliar as buscas, considerando outras fontes, bem como propostas alternativas ao Behaviorismo Radical, de modo a avaliar se há uma substituição por uma versão “pós-skinneriana” ou se o que se verifica é um abandono da própria fundamentação filosófica na Análise do Comportamento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária pelo financiamento desta pesquisa. Também agradeço ao meu orientador, professor dr. Carlos Eduardo Lopes pela oportunidade de sua orientação neste projeto.

REFERÊNCIAS

BAUM, W. M. *What is Radical Behaviorism? A review of Jay Moore's conceptual foundations of Radical Behaviorism. Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, v. 95, n. 1, p. 119-126, 2011.

LAURENTI, C.; LOPES, C. E.; ABIB, J. A. D. *On usefulness of the useless: philosophy as the consciousness of scientific knowledge. Behavior & Philosophy*, v. 48, p. 91-108, 2020.

STRAPASSON, B. A.; CARRARA, K. Em que sentido(s) é radical o Behaviorismo Radical? *Acta Comportamentalia*, v. 22, n. 1, p. 101-115, 2014.

TOURINHO, E. Z. Estudos conceituais na análise do comportamento. *Temas em Psicologia*, v. 7, n. 3, p. 213-222, 1999.

ZILIO, D. O que nos torna analistas do comportamento? A teoria como elemento integrador. *Acta Comportamentalia*, v. 27, n. 2, p. 233-249, 2019.